

**SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - FIDI**

CNPJ: 55.401.178/0011-08

Demonstrações financeiras

Balanços patrimoniais findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 - Valores expressos em reais

	Nota	31/12/2016	31/12/2015		Nota	31/12/2016	31/12/2015
Ativo		23.756.463	15.607.516	Passivo e Patrimônio Líquido		23.756.463	15.607.516
Circulante		23.145.627	12.788.297	Circulante		3.904.403	6.228.962
Caixa e equivalentes de caixa	7	4.330.987	652.617	Fornecedores e outras contas a pagar	12	1.932.377	2.916.031
Contas a receber SES-GO	8	18.738.950	11.893.063	Obrigações fiscais a recolher		164.960	157.193
Estoques	9	72.287	108.438	Salários, encargos e contribuições	13	691.578	712.309
Despesas antecipadas e outros créditos		2.903	76.042	Provisões de férias e encargos		763.117	605.637
Adiantamentos		500	58.137	Receita diferida	10	352.372	1.837.793
Não Circulante		610.836	2.819.219	Não Circulante		2.888.141	11.066.941
Realizável a Longo Prazo		165.103	76.001	Receita diferida	10	54.570	409.592
Depósitos Judiciais		165.103	76.001	Contas corrente com a OSS-FIDI	14	996.536	8.909.416
Ativo Fixo da SES-GO	10	406.942	2.247.384	Provisões	15	1.837.035	1.747.933
Ativo Fixo da OSS-FIDI	11	38.790	495.833	Patrimônio Líquido		16.963.919	(1.688.387)
				Patrimônio social	16	(1.688.387)	(7.526.733)
				Ajuste de avaliação patrimonial		-	350
				Superávit (déficit) do acumulado		-	280
				Superávit (déficit) do exercício	20	18.652.306	5.837.716

Demonstrações do resultado do período para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 - (Valores expressos em reais)

	Nota	31/12/2016	31/12/2015				
Receita líquida		51.307.216	37.149.436	Depreciações e amortizações	10 e 11	(464.247)	(439.571)
Custos e despesas operacionais		(33.026.679)	(31.389.366)	Outras despesas (receitas) operacionais		(185.664)	159.028
Salários e encargos		(13.095.539)	(12.268.956)	Superávit (déficit) antes das despesas (receitas) financeiras		18.280.537	5.760.070
Serviços de terceiros		(15.351.288)	(15.142.908)	Despesas financeiras		(26.629)	(21.727)
Materiais	9	(2.155.819)	(2.212.820)	Receitas financeiras		398.398	99.373
Gerais (água, luz, telefone, aluguel e outras)		(1.774.122)	(1.484.138)	Superávit (déficit) do exercício	20	18.652.306	5.837.716

Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Valores expressos em reais)

	31/12/2016	31/12/2015					
Atividades Operacionais			Adiantamentos			57.637	566.988
Superávit (déficit) do exercício	18.652.306	5.837.716	Aumento (redução) no passivo			(8.750.686)	2.041.213
Itens que não afetam o caixa e equivalentes	19.205.655	6.829.716	Fornecedores e outras contas a pagar			(983.654)	155.378
Depreciações e amortizações	2.304.689	2.278.512	Obrigações fiscais a recolher			7.767	73.934
Recuperação de depreciações e amortizações de ativos de subvenção	(1.840.442)	(1.838.941)	Salários, encargos e contribuições			(20.731)	254.718
Ajuste de avaliação patrimonial	-	630	Provisões de férias e encargos			157.479	55.538
Constituição de provisão para contingências	89.102	551.799	Contas correntes com a OSS-Fidi			(7.911.547)	1.501.645
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Aumento) redução no ativo	(6.768.061)	(9.363.584)	Caixa Gerado das Atividades Operacionais			3.686.908	(492.655)
Contas a receber	(6.845.887)	(9.869.537)	Atividades de Investimento			Aquisição de Ativos Tangíveis e Intangíveis	(8.537)
Estoques	36.152	(36.137)				(8.537)	(104.579)
Despesas antecipadas	73.139	51.103	Caixa Utilizado nas Atividades de Investimento			3.678.371	(597.234)
Depósitos judiciais	(89.102)	(76.001)	Aumento (Redução) das Disponibilidades			Saldo inicial do caixa e equivalentes	652.617
						Saldo final do caixa e equivalentes	4.330.987
						Variação das Disponibilidades	3.678.371
							(597.234)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 - (Valores expressos em reais)

	Patrimônio social	Superávit (déficit) do exercício	Superávit (déficit) acumulado	Avaliação patrimonial	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.198.593	(8.725.326)	-	-	(7.526.733)
Destinação do déficit anterior	(8.725.326)	8.725.326	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	350	350
Superávit (déficit) acumulado	-	-	280	-	280
Superávit do exercício	-	5.837.716	-	-	5.837.716
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(7.526.733)	5.837.716	280	350	(1.688.387)
Destinação do superávit anterior	5.838.346	(5.837.716)	(280)	(350)	-
Superávit do exercício	-	18.652.306	-	-	18.652.306
Saldos em 31 de dezembro de 2016	(1.688.387)	18.652.306	-	-	16.963.919

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

1. Contexto Operacional e Desempenho no ano: A Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem (FIDI) ("OSS-FIDI") é uma fundação privada sem fins lucrativos e econômicos, de caráter benéfice de assistência social, registrada no Brasil, com sede na cidade de São Paulo na Avenida Paulista, 1294, 21º andar e cuja atividade preponderante ocorre na área de saúde, conforme o artigo 3º do Estatuto Social. A Entidade é detentora dos seguintes títulos: Utilidade Pública Estadual (UPE), Utilidade Pública Municipal (UPM), Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS); e qualificada como Organização Social de Saúde do Município e do Estado de São Paulo, do Município de São Caetano do Sul e do Estado de Goiás. A OSS-Fidi firmou contrato de gestão com a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), em 20 de janeiro de 2012 para implantação e operacionalização da gestão dos serviços de apoio diagnóstico na área de imagem ("Entidade") a serem prestados naquele Estado. Em julho de 2015 foi celebrado Termo Aditivo ao contrato de gestão incluindo nova unidade de atividades (Hospital de Urgências de Goiânia Lage de Siqueira - HUGOL) e repactuação de repasse de recursos financeiros com alteração de metas de produção. A Entidade executa a emissão remota de laudos de exames por imagem, através de meio informatizado, com contato verbal, em tempo real, entre o técnico captador da imagem e o profissional médico especializado sediado na central, com disponibilização, se necessário, dos equipamentos e pessoal para a realização de exames por imagem definidos pela unidade hospitalar. A seguir, um quadro com as metas previstas totais de exames em comparação com os montantes realizados:

	Em 31/12/2016
Previsto	489.720
Realizado	373.242

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras: As demonstrações financeiras referem-se individualmente à Entidade, tiveram autorização de emissão por órgão da administração em 10 de março de 2017 e foram aprovadas pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho Curador da OSS-FIDI em 10 e 11 de abril de 2017, respectivamente. Para elaborar tais demonstrações financeiras, primordialmente, a Entidade adotou a Lei nº 11.638/07, que alterou artigos da Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e à divulgação de informações contábeis. As demonstrações financeiras foram elaboradas em observância aos Princípios de Contabilidade (PCs) e estão em conformidade com todos eles. Tais Princípios de Contabilidade (PCs) são instituídos no Brasil pela Resolução CFC nº 1.282/10. Além das mencionadas regulamentações, foram levadas em conta as características qualitativas da informação contábil, dispostas na Resolução CFC nº 1.374/11, a qual aprova a NBC TG - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro; a Resolução nº 1.376/11, que trata da NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis; demais Pronunciamentos, Orientações e Interpretações aplicáveis à Entidade e emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC); e as normas, interpretações e comunicados técnicos emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, notadamente a Resolução CFC nº 1.409/12, que aprovou a Interpretação Técnica ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucros.

3. Formalidade da Escrituração Contábil (Resolução CFC nº 1.330/11 - ITG 2000): A Entidade mantém um sistema de escrituração uniforme dos seus atos e fatos administrativos, por meio de processo eletrônico. O registro contábil contém o número de identificação dos lançamentos relacionados ao respectivo documento de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos.

4. Documentação da Escrituração Contábil (Resolução CFC nº 1.330/11 - ITG 2000): A documentação contábil da Entidade é composta por todos os documentos, livros, papéis, registros e outras peças, que apoiam ou

...continuação

SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - FIDI - CNPJ: 55.401.178/0011-08

compõem a escrituração contábil. A documentação contábil é hábil, revestida das características intrínsecas ou extrínsecas essenciais, definidas na legislação, na técnica-contábil ou aceitas pelos "usos e costumes". A Entidade mantém em boa ordem a documentação contábil.

5. Resumo das Principais Políticas Contábeis Relevantes e Específicas Adotadas: Bases da preparação das demonstrações financeiras - A elaboração das demonstrações financeiras foi feita sob o pressuposto da continuidade das atividades sociais da Entidade. A mensuração das transações foi feita sob o regime de competência e à luz do custo histórico como base de valor, custo amortizável e valor justo quando aplicáveis. Não havia, na Entidade, ativos mensurados pelo método da reavaliação até a data em que este instrumento foi legalmente proibido no Brasil. Todas as contas estão apresentadas ao valor presente das respectivas datas de encerramento das demonstrações financeiras e refletem as mudanças da moeda ao longo dos períodos. Todos os ativos estão apresentados mensurados ao seu valor de realização e, quando cabível, foram reduzidos a esse valor de acordo com as normas, interpretações e comunicados técnicos emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para tratar o assunto. Para mensurar os passivos, a Entidade fez uso das melhores estimativas que levam em consideração as perspectivas de saídas de fluxos de caixa para liquidação das obrigações.

Estimativas e julgamentos contábeis críticos - As estimativas e os julgamentos contábeis críticos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em expectativas de eventos futuros para os quais a Entidade elabora suas estimativas. O uso de estimativas para mensurar as transações leva em consideração aspectos objetivos, mas, também, faz uso da elaboração de cenários futuros por parte da administração. Tais cenários constituem fontes de incerteza quanto aos valores de entradas e de saídas de recursos que só serão efetivamente conhecidos nas respectivas datas de realização financeira. Entretanto, a administração não espera grandes distorções quando do desfecho das transações.

Conjunto completo de demonstrações financeiras - Conforme estabelece a Resolução CFC nº 1.376/11, a qual aprovou a NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Entidade apresenta o conjunto completo de demonstrações financeiras, a saber: i) balanço patrimonial; ii) demonstração do resultado do período; iii) demonstração das mutações do patrimônio social; iv) demonstração dos fluxos de caixa. A Entidade, em cumprimento à Resolução CFC nº 1.409/12, que aprovou a ITG 2002 - Entidade Sem Finalidade de Lucros, adequou algumas nomenclaturas adotadas na NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis para refletir o contexto das entidades sem finalidade de lucros. Na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, a Entidade aplicou a Resolução CFC nº 1.296/10, que aprovou a NBC TG 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa. De acordo com a Resolução CFC nº 1.138/08, que aprovou a NBC TG 09 - Demonstração do Valor Adicionado, a Entidade está desobrigada de elaborar tal demonstração. Conforme estabelece a Resolução CFC nº 1.376/11, a qual aprovou a NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis, as empresas devem elaborar, quando aplicável a elas, a demonstração de outros resultados abrangentes. Não foi apresentada tal demonstração pela Entidade, uma vez que não ocorreram transações consideradas como sendo classificadas como outros resultados abrangentes nos períodos compreendidos pelas demonstrações financeiras da Entidade. Para a elaboração das notas explicativas, a Entidade observou todas as normas mencionadas acima, bem como demais normas, interpretações e comunicados técnicos emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Análise das despesas - Conforme faculta a Resolução CFC nº 1.376/11, a qual aprovou a NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Entidade optou por apresentar a análise de suas despesas pelo método da natureza dos despendidos e os dividiu em três categorias funcionais dentro da organização, a saber: custos e despesas operacionais; despesas financeiras; e receitas financeiras.

Gestão de riscos - A Entidade está sujeita aos seguintes riscos:

- a) Risco de crédito:** A Entidade mantém suas aplicações financeiras em instituições financeiras de credibilidade reconhecida no país, com o intuito de minimizar riscos de crédito. Para o risco de inadimplência com clientes, a Entidade efetuou provisões para ajustar os valores dos seus ativos financeiros ao seu valor de recuperação.
- b) Risco de liquidez:** Corresponde ao risco de a Entidade não dispor de recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos, quer seja em decorrência de descasamentos de prazos, quer seja porque o volume de recebimentos esteja inferior ao de pagamentos previstos. Para administrar esse risco, a Entidade estabelece premissas de desembolsos e de recebimentos previstos e monitora diariamente as transações.
- c) Risco político:** Uma vez que a Entidade trabalha integralmente para o setor público, está, portanto, sujeita a riscos de mudanças das políticas públicas.

Gestão do patrimônio social - Os objetivos da Entidade ao administrar seu patrimônio social são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para cumprir os objetivos sociais da organização. Para tanto, procura manter uma estrutura de recursos que seja suficiente para cumprir com as obrigações de curto prazo, fazendo uso de técnicas de gestão financeira e orçamentária.

Resumo das principais políticas contábeis específicas e relevantes da Entidade - As principais e específicas políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas e as demais políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados. Não são citadas as políticas que não sejam específicas da Entidade, sendo todas elas (específicas ou não) aplicadas pela Entidade em conformidade com toda as normas, interpretações e comunicados técnicos emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

a) Período de cálculo da recuperação de ativos financeiros: A Entidade avalia, ao final de cada período de relatório, se há evidência objetiva de que os seus ativos financeiros estão deteriorados. A política contábil específica da Entidade é provisionar 100% das contas a receber quando tais ativos alcançam a maturidade de um ano.

b) Ativo fixo da SES-GO: Representam os ativos obtidos por meio de subvenção para investimento e disponibilizados para uso no contrato de gestão nº 170/2011-SES/GO e aditivo 01/2012-SES/GO, com a Secretaria de Saúde do

Estado de Goiás (SES-GO). Tais bens foram reembolsados pela Secretaria, conforme previsto em contrato na cláusula que versa sobre a verba de subvenção governamental para investimento. Os bens foram registrados pelo custo histórico de aquisição, uma vez que muito bem representavam o valor justo dos ativos na data inicial. A política específica da Entidade diz respeito à depreciação e à amortização, as quais são calculadas pelo método linear levando em consideração as taxas determinadas de acordo com o prazo do referido contrato. As despesas correspondentes à depreciação e à amortização são compensadas pelo reconhecimento da receita diferida, constante no passivo circulante da Entidade.

c) Ativo fixo da OSS-FIDI: Representam os ativos da OSS-FIDI que foram adquiridos com recursos alheios à verba de subvenção para investimento, mas que, igualmente aos ativos da SES-GO, são disponibilizados para uso no contrato de gestão, sendo a política específica da Entidade a esse respeito similar à aplicada aos ativos de subvenção no que tange às taxas de depreciação e amortização, porém, a despesa correspondente a cada período afeta o resultado da Entidade.

d) Redução ao valor recuperável de ativos: Os ativos que estão sujeitos a depreciação ou amortização são testados para a verificação de seu valor recuperável sempre que exista evidência de perdas verificada por fatores externos ou internos à Entidade. Uma perda por redução ao valor recuperável de ativos é reconhecida ao resultado sempre que o valor contábil do bem exceder o valor de recuperação, seja por uso, seja por alienação.

e) Passivos financeiros - fornecedores e outras contas a pagar: São, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros. Normalmente, são registrados pelo valor da fatura correspondente.

f) Receita diferida: Registra a contrapartida dos valores recebidos da verba destinada a ativos não monetários a serem mantidos por meio de subvenções governamentais, conforme Resolução CFC nº 1.305/10, que aprovou a NBC TG 07 - Subvenção e Assistência Governamentais. A receita diferida, segundo a mencionada norma contábil, deve ser mensurada a curto e a longo prazos pelo período de depreciação e amortização dos ativos adquiridos por meio da subvenção governamental e deve ser reconhecida a crédito no resultado à medida que esses ativos forem sendo depreciados, de modo a eliminar o efeito da despesa correspondente.

6. Eventos Subsequentes: Em 30 de janeiro de 2017 foi celebrado o quinto Termo Aditivo (T.A.) ao contrato de gestão 170/2011, prorrogando a vigência do contrato a partir de 20 de janeiro de 2017 por 12 meses.

	31/12/2016	31/12/2015
Caixa	-	-
Bancos	3.124	10
Aplicações financeiras	<u>4.327.863</u>	<u>652.607</u>
	<u>4.330.987</u>	<u>652.617</u>

8. Contas a Receber SES-GO 31/12/2016 31/12/2015

Secretaria do Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) - custeio (a)	18.738.950	11.893.063
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (b)	<u>18.738.950</u>	<u>11.893.063</u>
A maturidade das contas a receber é dada:	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>

Valores a receber	PCLD	Líquido	Líquido
Saldos a vencer	-	-	4.848.526
Saldos vencidos até 30 dias	3.345.734	-	4.395.583
Saldos vencidos de 31 a 60 dias	3.345.734	-	2.648.954
Saldos vencidos de 61 a 90 dias	3.345.734	-	-
Saldos vencidos de 91 a 180 dias	8.701.748	-	8.701.748
	<u>18.738.950</u>	<u>-</u>	<u>18.738.950</u>
	<u>-</u>	<u>18.738.950</u>	<u>11.893.063</u>

Por fim, a movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), em 2016, é:

Em 31 de dezembro de 2014 (449.411)

Constituições no período

Baixas no período

Em 31 de dezembro de 2015 0

Constituições no período

Baixas no período

Em 31 de dezembro de 2016 (0)

9. Estoques Notas explicativas às demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

	31/12/2016	31/12/2015
Materiais médico-hospitalares	64.843	97.796
Material administrativo	6.971	7.353
Material de escritório	473	3.289
	<u>72.287</u>	<u>108.438</u>

Os valores escriturados como custo de materiais médico-hospitalares, administrativos e de escritório, nas demonstrações do resultado dos exercícios, são:

31/12/2016 31/12/2015

Materiais médico-hospitalares	(1.768.204)	(1.773.242)
Material administrativo	(96.707)	(272.607)
	<u>(1.864.911)</u>	<u>(2.045.849)</u>

31/12/2016 31/12/2015

Despesa de estoque de material de escritório e outros

(290.908) **(166.971)**

O movimento dos estoques entre os exercícios foi o seguinte:

	Valor			
	31/12/2015	Aquisições	consumo	31/12/2016
Materiais				
médico-hospitalares	97.796	1.735.251	(1.768.204)	64.843
Material administrativo	7.353	96.325	(96.707)	6.971
Material de escritório	3.289	288.092	(290.908)	473
	<u>108.438</u>	<u>2.119.668</u>	<u>(2.155.819)</u>	<u>72.287</u>

...continuação

SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - FIDI - CNPJ: 55.401.178/0011-08

10. Ativo Fixo da SES-GO e Receita Diferida: Representam os ativos obtidos por meio de subvenção para investimento e disponibilizados para uso no contrato de gestão nº 170/2011-SES/GO e aditivo 01/2012-SES/GO, com a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (SES-GO). Os bens foram registrados pelo custo histórico de aquisição, uma vez que muito bem representavam o valor justo dos ativos na data inicial. As correspondentes depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear levando em consideração as taxas determinadas de acordo com o prazo do referido contrato. A despesa correspondente à depreciação e à amortização é compensada pelo reconhecimento da receita diferida, constante no passivo circulante da Entidade.

A composição dos ativos é dada:

31/12/2016 31/12/2015

Classe de ativos da SES-GO	Custo histórico	Depreciação e amortização acumuladas	Líquido	Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	482.759	(474.171)	8.588	111.646
Equipamentos de informática	1.417.625	(1.392.002)	25.623	333.683
Direito de uso de softwares	3.223.940	(3.028.138)	195.801	901.806
Equipamentos para digitalização	2.823.096	(2.655.575)	167.521	777.774
Equipamentos médicos	263.760	(257.997)	5.763	75.079
Móveis e utensílios	199.220	(195.574)	3.646	47.396
Total do ativo fixo da SES-GO	8.410.400	(8.003.458)	406.942	2.247.384

A movimentação dos ativos em 31 de dezembro de 2016 é conforme segue:

Em 31 de dezembro de 2014 4.086.325

Depreciações e amortizações (1.838.941)

Em 31 de dezembro de 2015 2.247.384

Depreciações e amortizações (1.840.442)

Em 31 de dezembro de 2016 406.942

A conciliação do saldo inicial com o final da receita diferida é:

Em 31 de dezembro de 2014 4.086.325

(-) Reconhecimento ao resultado (1.838.941)

Em 31 de dezembro de 2015 2.247.384

(-) Reconhecimento ao resultado (1.840.442)

Em 31 de dezembro de 2016 406.942

Os efeitos da subvenção no resultado estão abaixo demonstrados:

31/12/2016 31/12/2015

Efeito líquido no resultado		
Depreciação dos ativos da SES-GO	(1.840.442)	(1.838.941)
Receita diferida da SES-GO reconhecida ao resultado	1.840.442	1.838.941

Efeito líquido no resultado

11. Ativo Fixo da OSS-FIDI: O imobilizado e o intangível da OSS-FIDI foram registrados pelo custo histórico de aquisição e representam os bens obtidos pela OSS-FIDI e disponibilizados para uso no contrato de gestão nº 170/2011-SES/GO e aditivo 01/2012-SES/GO. A depreciação e a amortização são calculadas pelo método linear, que leva em consideração as taxas determinadas de acordo com o prazo do referido contrato.

31/12/2016 31/12/2015

Classe de ativos	Custo histórico	Depreciação acumuladas	Líquido	Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	45.000	(43.542)	1.458	10.458
Veículos	-	-	-	-
Instalações	-	-	-	-
Equipamentos de radiologia	-	-	-	-
Equipamentos de processamento de dados	139.427	(138.155)	1.272	32.188
Móveis e utensílios	111.529	(106.797)	4.733	44.179
Equipamentos de comunicação	-	-	-	-
Aparelhos e instrumentos cirúrgicos	-	-	-	-
Biblioteca	-	-	-	-
Equipamentos médicos	1.658	(1.614)	44	567
Equipamentos para medição radiológica	-	-	-	-
Equipamentos para digitalização	775.277	(748.986)	26.291	341.785
Imobilizações em andamento	-	-	-	-
Total do imobilizado	1.072.892	(1.039.093)	33.798	429.177
Direito de uso de softwares	146.535	(141.543)	4.992	66.656
Total do intangível	146.535	(141.543)	4.992	66.656

A movimentação dos ativos em 2016 é conforme disposta abaixo:

Em 31 de dezembro de 2014 1.386.270

(+) Aquisição 104.579

(+/-) Transferências de ativos de/para a OSS-FIDI 8.201

(-) Depreciação (439.571)

(-) Baixa de adiantamento de ativo (563.645)

Em 31 de dezembro de 2015 495.833

(+) Aquisição 8.537

(+/-) Transferências de ativos de/para a OSS-FIDI (1.333)

(-) Depreciação (464.247)

(-) Baixa de adiantamento de ativo -

Em 31 de dezembro de 2016 38.790

12. Fornecedores e Outras Contas a Pagar 31/12/2016 31/12/2015

Serviços médicos e técnicos a pagar	1.077.111	1.716.304
Fornecedores de insumos, equipamentos e serviços	855.266	1.199.727
	1.932.377	2.916.031

13. Salários, Encargos e Contribuições 31/12/2016 31/12/2015

Encargos sociais a recolher	181.066	179.360
Salários a pagar	494.592	517.180
Descontos na folha de pagamento	15.920	15.769

691.578 **712.309**

14. Contas Corrente com A OSS-FIDI: Correspondem ao valor dos recursos da OSS-FIDI alocados ao contrato de gestão, líquidos das saídas de recursos para cobrir tais custos, conforme demonstrado abaixo:

Em 31 de dezembro 2014 (7.399.570)

Transações envolvendo ativos fixos da OSS-FIDI e múltiplos de custos rateados (8.201)

Valores movimentados para cobrir custos do projeto (1.501.645)

Em 31 de dezembro 2015 (8.909.416)

Transações envolvendo ativos fixos da OSS-FIDI e múltiplos de custos rateados 1.333

Valores movimentados para cobrir custos do projeto 7.911.547

Em 31 de dezembro 2016 (996.536)

15. Provisões: A OSS-FIDI é parte envolvida em processos judiciais que envolvem responsabilidades contingentes. Tais processos, cujo risco de perda foi classificado pelos assessores jurídicos da OSS-FIDI, encontram-se em fase de defesa administrativa ou trâmite na esfera judicial. Em 2007 foi impetrado o Mandado de Segurança nº 2007.61.00.007879-3, para o qual a União (Receita Federal do Brasil (RFB)) interpôs recurso de apelação. Como a ação encontrava-se em fase de julgamento, e sem data prevista, em 2009, a OSS-FIDI constituiu uma provisão que se refere à notificação fiscal de lançamento de débito nº 37.063.204-4 emitida em 18 de maio de 2007 pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB). A administração da OSS-FIDI, com base na opinião de seus assessores jurídicos, optou por interromper a provisão em setembro de 2015. Em 2015 a Fundação é autora no processo 002205-88.2015.4.03.6100 de ação de reconhecimento da inexistência da relação jurídico-tributária com a União quanto ao recolhimento da contribuição ao PIS, bem como a restituição dos valores indevidamente recolhidos a esse título nos últimos cinco anos por se tratar de entidade beneficiária. A Fundação constitui mensalmente provisão em valor equivalente ao recolhimento em juízo, durante o andamento do processo. O balanço da Entidade registra, em 31 de dezembro de 2016, R\$ 1.837.095 (em 31 de dezembro de 2015: R\$ 1.747.933), correspondente aos processos, cuja movimentação é dada abaixo:

Em 31 de dezembro de 2014 1.196.134

Constituição 481.201

Constituição - PIS 70.598

Em 31 de dezembro de 2015 1.747.933

Constituição -

Constituição - PIS 89.102

Em 31 de dezembro de 2016 1.837.035

Não há, na Entidade, processos considerados como sendo de perda possível ou ganho provável.

16. Patrimônio Social: O patrimônio social é apresentado em valores históricos e compreende os superávits e déficits ocorridos nos períodos.

17. Imunidade Tributária: Característica, Requisitos e Mudança na Legislação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS):

Contexto - A Entidade e a OSS-FIDI são imunes à incidência de tributos sobre resultados, patrimônio, renda e serviços, haja vista o artigo 150, Inciso VI, alínea "C" e seu parágrafo 4º e artigo 195º, parágrafo 7º, da Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988. Também possuem decisão judicial transitada em julgado, oriunda do mandado de segurança nº 0028729-45.2003.4.03.6100, que reconheceu imunidade em relação à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS). De acordo com Agravo Regimental em Recurso Ordinário em Mandado de Segurança - Entidade de Assistência Social, Imunidade, julgado em 10 de maio de 2011, conclui-se que a Entidade e a OSS-FIDI são imunes à contribuição ao INSS (cota patronal). Finalmente, foi movido processo de ação declaratória pleiteando reconhecimento da inexistência de relação jurídico-tributária quanto ao recolhimento da contribuição do PIS, por se tratar de entidade beneficiária de assistência social, nos termos apontados no primeiro parágrafo deste contexto, combinado com o artigo 14 do Código Tributário Nacional. **Característica da Imunidade** - A Entidade e a OSS-FIDI são sem fins lucrativos e econômicos, conforme previsto no artigo 9º do Código Tributário Nacional (CTN) e, por isso, há a imune e o usufruir das seguintes características: i) a instituição da imunidade é regida pela Constituição Federal; ii) a imunidade não pode ser revogada, nem mesmo por emenda constitucional; iii) não há o fato gerador (nascimento da obrigação tributária); iv) não há o direito (Governo) de instituir nem cobrar tributo.

Requisitos para Imunidade Tributária - O artigo 14º do Código Tributário Nacional (CTN) estabelece os requisitos para o gozo da imunidade tributária e esses estão previstos no Estatuto Social da OSS-FIDI, sendo que o seu cumprimento (operacionalização) pode ser comprovado pela sua escrituração contábil (demonstrações financeiras, diário e razão). É aqui declarado que a OSS-FIDI: i) não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título; ii) aplica integralmente, no país, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais; iii) mantém a escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão. **Característica da Titulação de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) e Mudança na sua Legislação** - A OSS-FIDI é uma instituição sem fins lucrativos e econômicos, de direito privado, previsto no artigo 12º da Lei nº 9.532/97 e no artigo 1º da Lei nº 12.101/09. Por isso é reconhecida como entidade beneficiante de assistência social, no qual usufrui das seguintes características relacionadas à isenção fiscal: i) a isenção é regida por legislação infraconstitucional; ii) a isenção pode ser revogada a qualquer tempo, se não forem cumpridas as situações condicionadas em Lei (contrapartida); iii) existe o fato gerador (nascimento da

...continuação

SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM - FIDI - CNPJ: 55.401.178/0011-08

obrigação tributária), mas não existe a obrigação de pagar o tributo; iv) há o direito, por parte do Governo, de instituir e cobrar tributo, mas ele não é exercido. A Lei 12.868, de 15 de outubro de 2013, alterou o artigo 29 da Lei 12.101/09, que passou, então, a permitir a remuneração de dirigentes estatutários e diretores não estatutários, sob certos limites de valor emanados na própria alteração legal. Com base nessa mudança, a OSS-FIDI decidiu passar a remunerar sua diretoria estatutária. Para tanto, alterou seu estatuto em reunião de seu Conselho Curador ocorrida em 11 de março de 2014. **Requisitos para Manutenção da Titulação de Entidade Beneficente de Assistência Social** - A OSS-FIDI cumpre os seguintes requisitos: **Estatutários** - · Remunera seus diretores estatutários dentro dos parâmetros estabelecidos pela Lei 12.868/13, de 15 de outubro de 2013, que alterou o artigo 29 da Lei 12.101/09. · Aplica suas rendas, seus recursos e eventual superávit integralmente no território nacional, na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais. · Não distribui resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, sob qualquer forma ou pretexto. · Atende ao princípio da universalidade do atendimento, no qual são direcionadas suas atividades exclusivamente para o público atendido. · Tem previsão, nos seus atos constitutivos, em caso de dissolução ou extinção, de destinação do eventual patrimônio remanescente a entidade sem fins lucrativos congêneres ou a entidades públicas. **Operacionais e Contábeis** - · Possui certidão negativa ou certidão positiva com efeito de negativa de débitos relativos aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) e certificado de regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). · Mantém sua escrituração contábil regular que re-

gistra as receitas e as despesas, em consonância com as normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). · Conserva, em boa ordem, pelo prazo de 10 (dez) anos, contados da data da emissão, os documentos que comprovam a origem e a aplicação de seus recursos e os relativos a atos ou operações realizadas que impliquem modificação da situação patrimonial. · Cumpre as obrigações acessórias estabelecidas na legislação tributária. · Elabora as demonstrações financeiras devidamente auditadas por auditor independente legalmente habilitado nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). **18. Seguros Contratados:** A OSS-FIDI mantém cobertura de seguros para eventuais riscos sobre seus ativos, em montante suficiente, sendo que tais seguros cobrem os ativos da Entidade. **19. Instrumentos Financeiros:** As aplicações financeiras são substancialmente realizadas por prazos e taxas que refletem as condições usuais de mercado. Os valores de mercado dos instrumentos ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não diferem substancialmente daqueles registrados nas demonstrações financeiras. A Entidade declara não possuir instrumentos financeiros derivativos por decisão interna da administração da OSS-FIDI. **20. Superávit do Exercício:** O superávit do exercício de 2016 será incorporado ao patrimônio social, em conformidade com as exigências legais, estatutárias e de acordo com a Resolução CFC nº 1.409/12, que aprovou a Interpretação Técnica ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucro. **21. Trabalho Voluntário:** Conforme determinado na Resolução CFC nº 1.409/12, que aprovou a Interpretação Técnica ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucro, a Entidade não identificou trabalhos voluntários por ela recebidos durante o exercício de 2016. São Paulo, 11 de abril de 2017.

• Dr. Roberto Gomes Nogueira - Diretor • Dr. Marcos Hideki Idagawa - Diretor Adjunto

José Luiz de Santana - Contador - CRC nº 1SP 212264/O-0 (com comunicação de exercício profissional na jurisdição de Goiás)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem (FIDI) ("Entidade"), cumprindo suas atribuições legais e estatutárias, examinaram as demonstrações financeiras do contrato de gestão nº 170/2011 – SES/GO e Aditivo nº 01/2012 – SES/GO Secretaria de Estado de Saúde de Goiás (SES-GO) elaboradas de acordo com a legislação vigente e relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016. As demonstrações são compostas por: balanço patrimonial, demonstração do resultado do período, de-

demonstração das mutações do patrimônio líquido e demonstração dos fluxos de caixa, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do parecer de auditor independente. Os conselheiros opinam no sentido de que tais demonstrações traduzem com propriedade a posição patrimonial e financeira do referido contrato de gestão e que estão em condições de merecer a aprovação do Conselho Curador em reunião Ordinária. São Paulo, 10 de abril de 2017. Sr. André Luiz Fernandes Sá. Sr. Euben Silveira Monteiro Junior. Sra. Vivian Milani

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Diretores e Conselheiros do **Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico Por Imagem - FIDI**. **Opinião:** Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico Por Imagem - FIDI, registrada sob o CNPJ nº 55.401.178/0011-08 (Contrato de Gestão nº 170/2011- SES/GO e Aditivo nº 01/2012 – SES/GO Secretaria de Estado de Saúde de Goiás (SES-GO) elaboradas de acordo com a legislação vigente e relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016. As demonstrações são compostas por: balanço patrimonial, demonstração do resultado do período, de-

contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais; Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade; Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração; Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional; Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 31 de março de 2017.

PP&C Auditores Independentes - CRC 2SP16.839/O-0
 Paulo José de Carvalho - CRC 1SP145.095/O-8 - Contador

Protocolo 14611